



BÚSSOLA

Para quem sabe onde quer chegar

Ano 01 - Edição n.º 7

junho/2026

O QUE O LAGO REVELA

Quando você para para olhar para dentro, o que você vê?

Entrevista

ODETE MALTA

Presidente e fundadora do CEDAN

30 anos construindo uma Casa com amor e verdade.
Conheça a história de quem começou tudo do zero — e
nunca perdeu o norte.

Manual de Instruções & Coordenadas Doutrinárias

Eventos – Avisos

ITINERÁRIO

O Destaque da Capa Pág 07

 COORDENADAS | A base doutrinária da nossa prática.

> O que o lago revela?

• **Pensar, Sentir e Agir**

Quando você para para olhar para dentro, o que você vê?

 JORNADA DO TRABALHADOR Pág 03

Quadrinhos do Peregrino Pág 04

O mapa  Você está aqui... Pág 09

 PERSONALIDADES Pág 10

Elizabeth d’Esperance

 ALMA DA CASA Pág 13

Entrevista com Irineu - O ombro que nunca falta

 SECRETARIA INFORMA

Eventos / Cursos Pág 19

Mural de avisos Pág 21

 Aniversariantes do Mês Pág 22

JORNADA DO TRABALHADOR



ESPIRITISMO VIVIDO

Uma caminhada construída passo a passo



JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

Fase 01: O Despertar
12.2025 - O chamado



Tudo estava em seu lugar. O conforto, a rotina...



...Mas o coração ouvia um som que os ouvidos não captavam.



E onde antes havia apenas paredes, uma nova porta se revelou.

Fase 01: O Despertar
01.2026 - Consciência espiritual



Com a coragem da partida, buscamos ansiosos a rota certa...



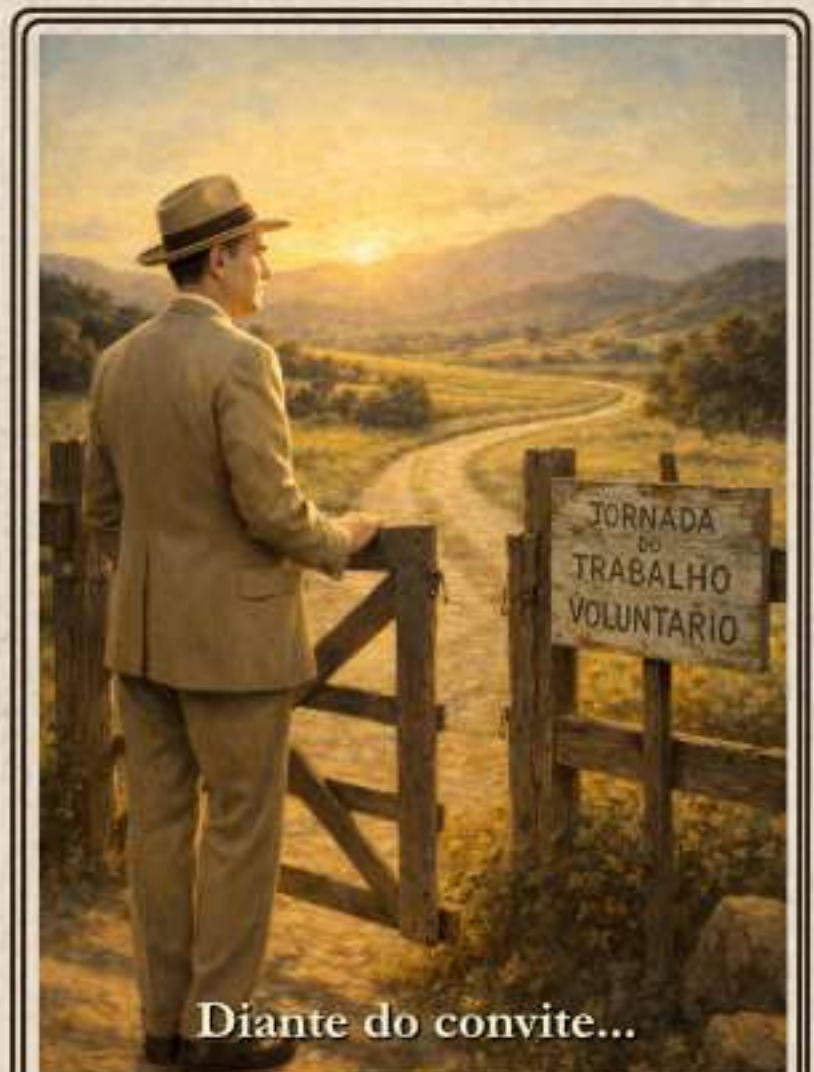
...esperando que a vida nos entregue o caminho pronto.



Mas, às vezes, o mapa que recebemos está em branco



Pois a direção não está no papel, mas na consciência de quem caminha.



Diante do convite...

Fase 01: O Despertar
02.2026 - A escolha



...avaliamos o conforto que fica...

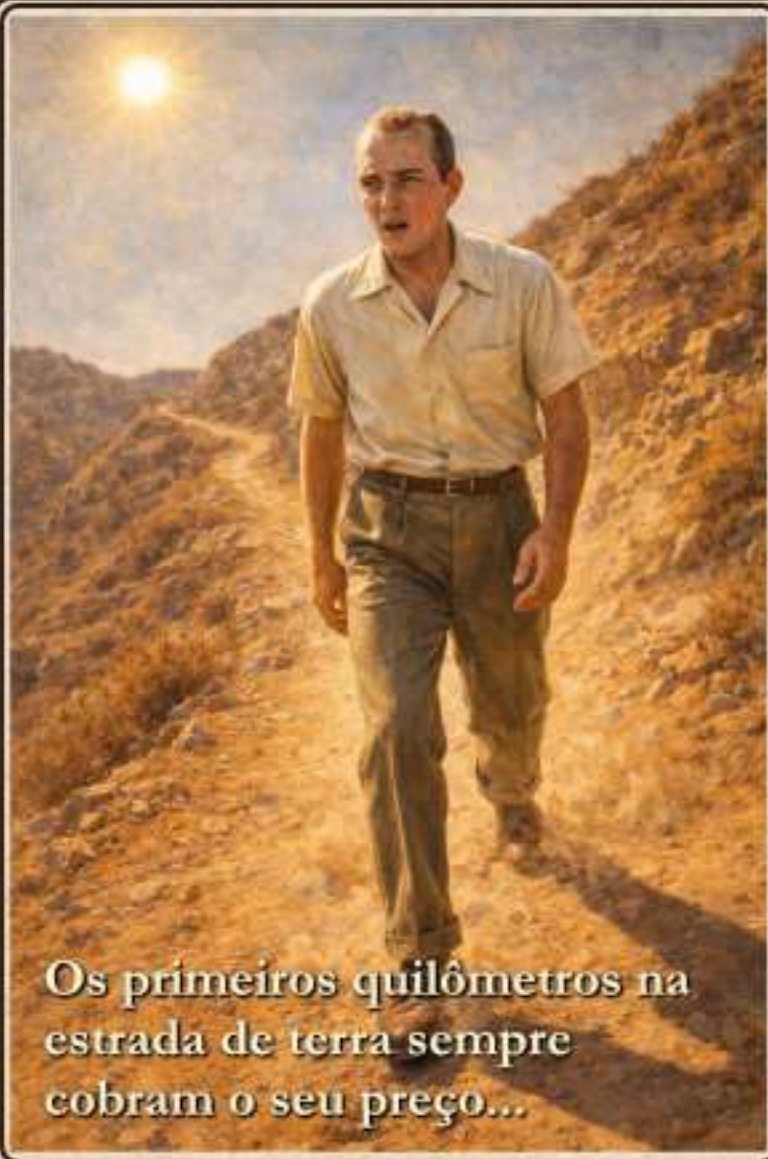


...mas tendo a coragem de decidir caminhar.

JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

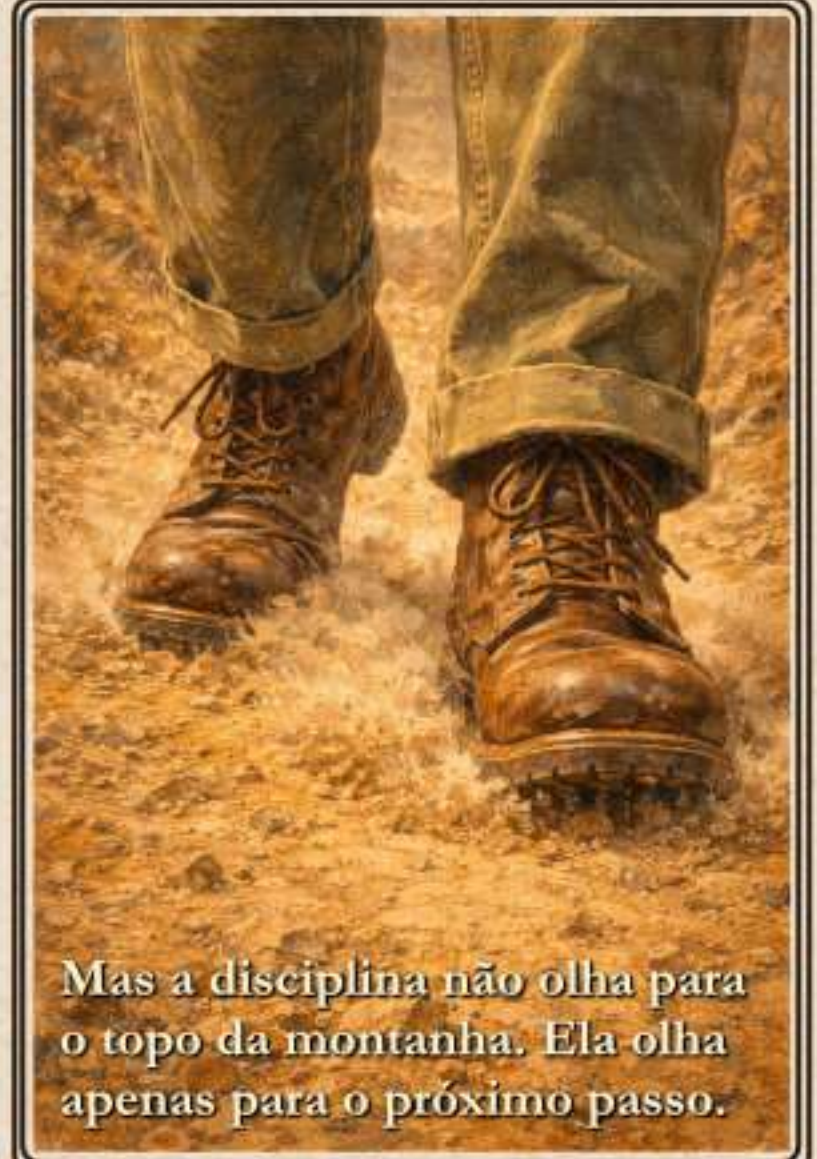
Fase 02: Compromisso
03.2026 - Disciplina com Sentido



Os primeiros quilômetros na estrada de terra sempre cobram o seu preço...



...O corpo pede sombra. A mente sussurra: 'Você pode continuar amanhã.'



Mas a disciplina não olha para o topo da montanha. Ela olha apenas para o próximo passo.

Fase 02: Compromisso
04.2026 - Responsabilidade Moral



Um, dois. Um, dois. A repetição vira ritmo. E o ritmo nos leva a qualquer lugar.



Às vezes, o caminho mais difícil não é o que sobe. É o que não tem para onde olhar.



Tem gente que confunde velocidade com compromisso.



O entusiasmo leva longe. Mas não leva até o fim.

Fase 02: Compromisso
05.2026 - Constância no Bem



Quem caminha no ritmo certo não precisa provar nada para ninguém.



...mesmo quando a estrada parece longa e solitária...

JORNADA DO TRABALHADOR

Espiritismo vivido

Fase 03: Conscientização
06.2026 - Pensar, Sentir e Agir

Há lugares na caminhada que não foram feitos para descansar os pés. Foram feitos para parar e olhar.

Nos meses anteriores, ele havia parado por cansaço, por obstáculos, por companheiros que precisavam de ajuda. Desta vez, parou porque quis. Porque algo naquela água quieta dizia que havia chegado a hora de olhar para um lugar que ele havia evitado durante toda a caminhada.

É mais fácil caminhar do que parar para se ver.

Por um momento, ele pensou em se levantar. Afinal, havia quilômetros pela frente. Havia compromissos, escalas, companheiros esperando. Era muito mais fácil continuar andando do que ficar parado diante de algo que não tinha solução rápida. A trilha chamava. O reflexo esperava.

Às vezes, o passo mais corajoso é o de ficar parado.

Ele não sabia o que fazer com o que via. Não havia manual para esse momento, nenhuma escala a cumprir, nenhum companheiro para pedir ajuda. Havia apenas ele, o lago e a decisão mais difícil da caminhada até então: não fugir de si mesmo.

O que você vê quando ninguém está olhando para você?

Ele esperava ver o céu refletido na água. Viu a si mesmo. E no seu rosto... claro, cristalino, sem escapatória, havia algo que ele achava ter deixado para trás na mochila. O lago não mentia. Era exatamente por isso que dava medo olhar.

...olhando para dentro com sinceridade...

A água estava fria. Ele lavou o rosto duas vezes — não para apagar o que havia visto, mas para honrá-lo. Porque aceitar quem se é não é desistir de melhorar. É o único ponto de partida que funciona de verdade.

Fase 03: Conscientização
07.2026 - Autoconhecimento em Ação



COORDENADAS

A base doutrinária da nossa Jornada

Nesta edição:

A base doutrinária da nossa Jornada

O Mapa Interior

Quando Pensar, Sentir e Agir falam a mesma língua

Chegamos ao Lago.

Depois de meses de estrada, a disciplina que criou ritmo, a responsabilidade que ensinou a caminhar em grupo, a constância que provou que não éramos apenas entusiastas de início de ano, a trilha de Junho nos conduz a um lugar diferente. O terreno não é mais externo. A paisagem que nos espera neste mês não está à frente dos nossos pés. Está dentro do peito.

Bem-vindo à Fase 03 — Integração.

O Lago que Revela

Há um momento na caminhada em que o Viajante para à beira de um lago para beber água e ao se abaixar, não vê o seu rosto. Vê as suas intenções. Vê a distância entre o que pensa, o que sente e o que de fato faz. E é exatamente essa distância ou a ausência dela que define o quanto o Espiritismo já se tornou vida, e não apenas conhecimento.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no Capítulo XVII, nos apresenta o amor não como sentimento abstrato, mas como força ativa e integradora. Amar, na ótica espírita, não é apenas sentir ternura pelo próximo, é pensar com clareza sobre o impacto das nossas escolhas, sentir com honestidade o que o coração nos diz, e agir com a coragem de quem sabe que está fazendo o certo, mesmo quando é difícil.

Três movimentos. Uma só resposta.

A Armadilha da Fragmentação

Existe um tipo de trabalhador que pensa muito e age pouco, paralisa diante da dúvida, espera a condição perfeita, adia o passo porque ainda não se sente pronto. Existe outro que age muito e sente pouco, cumpre a escala, está presente, mas o coração ficou do lado de fora da porta. E existe ainda aquele que sente intensamente, mas nem sempre alinha esse sentimento com a razão e com a ação concreta.

A Doutrina nos convida a superar essa fragmentação. Não porque seja fácil mas, porque é necessário. O Espiritismo Vivido não cabe em apenas um desses três movimentos. Ele só se revela quando os três caminham juntos, como uma só marcha.

**A RESPOSTA NÃO
PRECISA SER PERFEITA
precisa ser
VERDADEIRA**

O Momento Certo

Pensar, Sentir e Agir integrados não significa agir impulsivamente toda vez que o coração fala. Significa desenvolver o discernimento, aquela capacidade silenciosa de reconhecer quando é hora de acolher e quando é hora de firmar, quando é hora de avançar e quando é hora de esperar, quando o amor se expressa num abraço e quando se expressa num não dito com serenidade.

Os Benfeitores nos ensinam no Capítulo XVII que o amor verdadeiro "suporta tudo, espera tudo, tudo afronta pelo bem daqueles a quem se quer." Não é o amor que recua diante do desconforto, é o amor que pensa, sente e age com a coragem de quem tem convicção.

Essa integração não se aprende nos livros. Ela se constrói na prática diária, em cada atendimento, em cada decisão de equipe, em cada momento em que escolhemos responder ao invés de reagir.

O Mapa que Aparece ao Caminhar

Quando o Peregrino recebeu o mapa em branco no início da Jornada, ficou desorientado. Mas foi caminhando que os traços foram aparecendo, cada passo desenhando um trecho do caminho. Junho nos revela que esse mapa não é apenas geográfico. Ele é interior.

Cada vez que pensamento, sentimento e ação se alinham numa escolha honesta, um novo trecho se desenha. Cada vez que agimos com o coração e com a verdade, como nos ensina a sabedoria de quem já caminhou muito, o mapa fica um pouco mais completo.

Este mês, o convite é para olhar para dentro com a mesma coragem que usamos para olhar para a estrada. Perguntar com serenidade: "O que penso, o que sinto e o que faço estão falando a mesma língua?"

A resposta não precisa ser perfeita. Precisa ser verdadeira.

Próxima parada: O Espelho da Tempestade — Julho nos convida a conhecer a nós mesmos em ação.

VOCÊ ESTÁ AQUI...

Latitude: Junho | Altitude: O Lago do Autoconhecimento

Deixamos o platô para trás.

Durante três meses, a Fase 02 nos ensinou o valor do compromisso, a disciplina que cria ritmo, a responsabilidade que nos lembra que não caminhamos sozinhos, e a constância que prova que heroísmo é, muitas vezes, simplesmente aparecer mais uma vez. Carregamos tudo isso na mochila. E agora, em Junho, a trilha dobra para dentro.

A Fase 03 começa aqui e ela não tem pedras para escalar nem pontes para atravessar. O seu terreno é mais sutil e mais exigente: é o terreno de quem para à beira de um lago, se abaixa para beber água e, no reflexo, não encontra apenas o próprio rosto. Encontra as próprias intenções.

É aqui que a Jornada faz a pergunta mais honesta de todas: o que você pensa, o que você sente e o que você faz estão falando a mesma língua?

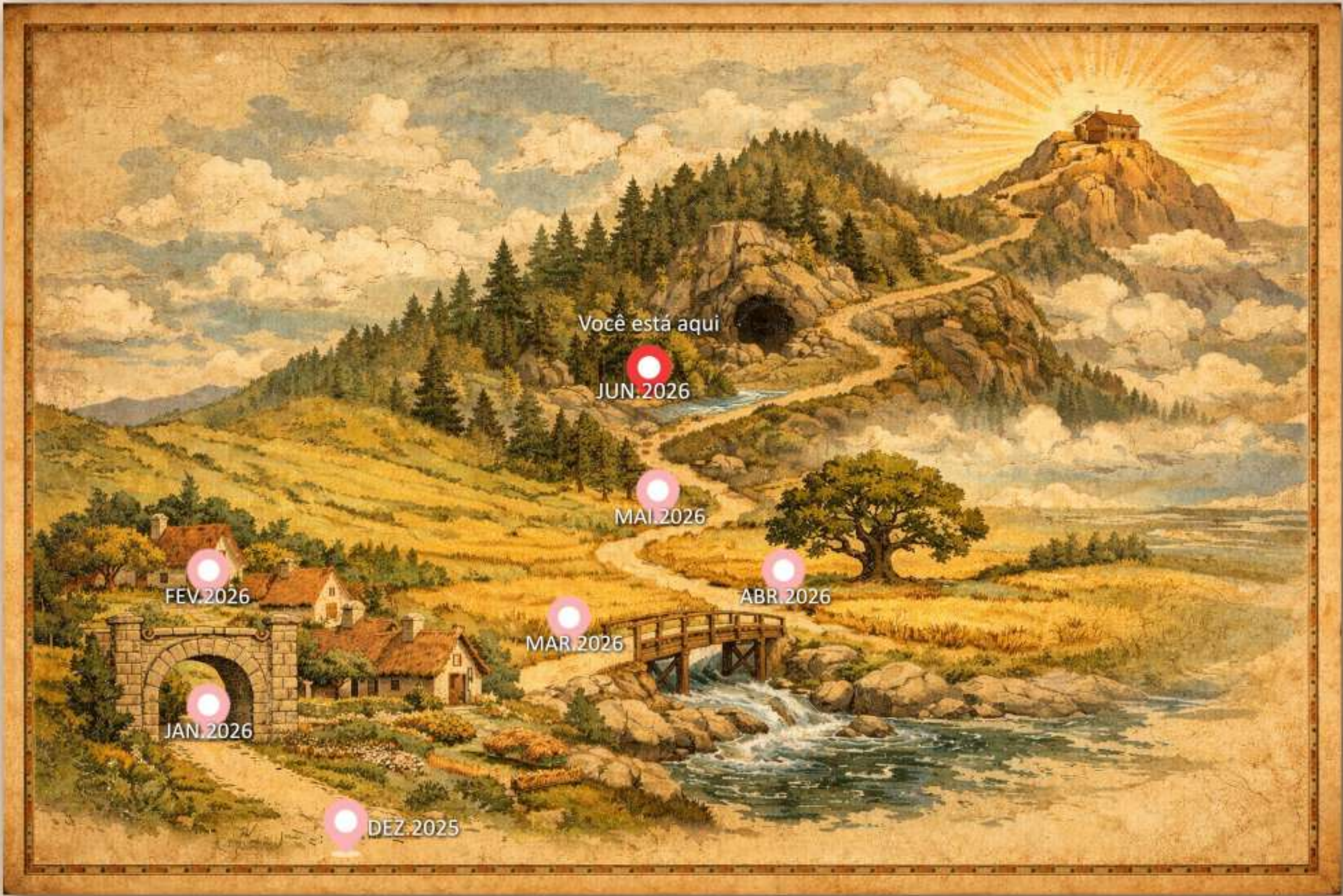
Não se trata de perfeição. Nenhum caminhante chega ao lago sem poeira nos sapatos e cansaço nas pernas. Trata-se de olhar com coragem para a distância ou para a proximidade entre esses três movimentos e decidir, com serenidade, o que ainda precisa ser integrado.

Junho é o mês em que a caminhada externa começa a revelar o que estava sendo construído por dentro o tempo todo. Os passos dados, os compromissos honrados, os ombros oferecidos... tudo isso deixou marcas. Não apenas no mapa. No caráter.

Olhe para o lago. Não com julgamento, com curiosidade. O reflexo que você vê hoje já é diferente do que era em Dezembro.

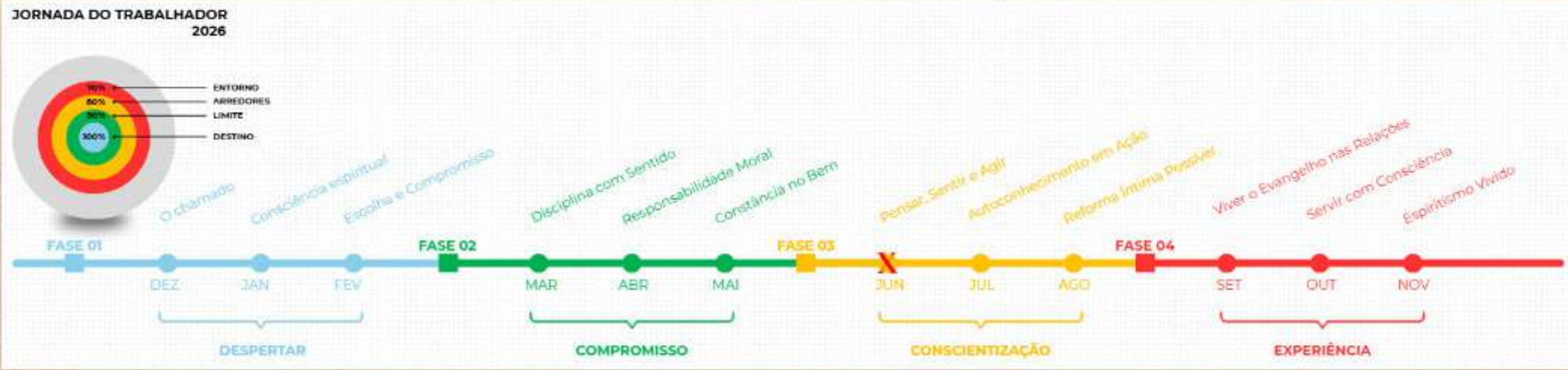
Próxima parada: O Espelho da Tempestade.

Em Julho, a trilha nos leva ainda mais fundo — e o autoconhecimento ganha nome e forma.



JORNADA DO TRABALHADOR

Acompanhe todas as paradas



Personalidades

Anália Franco Bastos

Aos 16 anos de idade, entrou num Concurso de Câmara e conseguiu aprovação para exercer o cargo de professora primária. Trabalhou como assistente de sua própria mãe durante algum tempo. Em 1872, diplomou-se Normalista, em São Paulo. Após casar-se com Francisco Antônio Bastos, seu nome passou a ser Anália Franco Bastos.



Anália Emília Franco nasceu em Resende – então, conhecida como Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Resende –, no estado do Rio de Janeiro, em 1º de fevereiro de 1853. Era filha do Sr. Antônio Mariano Franco Júnior e de Dona Teresa Franco.

À época, em 1871, acabara de ser sancionada a “Lei do Ventre Livre” no país, quando todos os nascituros de escravas no Brasil Império a partir daquele momento eram considerados livres. Foi quando a verdadeira

vocação de Anália Franco se exteriorizou: a literária. Já era notável literata, jornalista e poetisa; entretanto, chegou ao seu conhecimento que os recém-nascidos de escravas estavam previamente destinados à “Roda” da Santa Casa de Misericórdia.

Já perambulavam pelas estradas e pelas ruas, mendicantes, os negrinhos expulsos das fazendas por impróprios para o trabalho. Nessa ocasião, trocou seu cargo na Capital de São Paulo por outro no interior, a fim de socorrer as criancinhas necessitadas. Em um bairro de uma cidade do norte do Estado paulista, conseguiu uma casa para instalar uma escola primária.

Uma fazendeira rica lhe cedeu a casa escolar com uma condição, que foi frontalmente repelida por Anália: não deveria haver promiscuidade de crianças brancas e negras. Diante dessa condição humilhante foi recusada a gratuidade do uso da casa, passando a pagar um aluguel. A fazendeira guardou ressentimento à altivez da professora; porém, naquele local, Anália inaugurou a sua primeira e original Casa Maternal.

Posteriormente, ela foi para a cidade e alugou uma casa velha, pagando de seu bolso o aluguel correspondente à metade do seu ordenado. Como o restante era insuficiente para a alimentação das crianças, não hesitou em ir, pessoalmente, pedir esmolas para a meninada. Partiu de manhã, à pé, levando consigo o grupinho que ela chamava, em seus escritos, de “meus alunos sem mães”.



Numa folha local anunciou que, ao lado da escola pública, havia um pequeno “abrigo” para as crianças desamparadas. Moça e magra, modesta e ativa, aquela impressionante figura de mulher, que mendigava para filhos de escravas, tornou-se um escândalo. Era uma mulher perigosa, na opinião de muitos. Porém, rugiu a seu favor um grupo de abolicionistas e republicanos, contra o grande grupo de católicos, escravocratas e monarquistas.

Com o decorrer do tempo, deixando algumas escolas maternais no interior, foi para São Paulo. Lá entrou brilhantemente para o grupo abolicionista e republicano. Sua missão, porém, não era política. Sua preocupação maior era com as crianças desamparadas, o que a levou a fundar, em 1898, uma revista própria, intitulada Álbum das Meninas. O artigo de fundo, do primeiro número, tinha o título “Às mães e educadoras”.

Seu prestígio no seio do professorado já era grande quando surgiram a abolição da escravatura e a Proclamação da República. O advento dessa nova era encontrou Anália com dois grandes colégios gratuitos para meninas e meninos. E logo que as leis o permitiram, ela, secundada por vinte senhoras amigas, fundou o instituto educacional que se denominou Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, no ano de 1901 em São Paulo.

Em seguida, criou várias “Escolas Maternais” e “Escolas Elementares”, e, em 1902, o Liceu Feminino, com o curso de dois anos para as professoras de “Escolas Maternais”, e de três anos para as “Escolas Elementares”.

Anália Franco publicou numerosos folhetos e opúsculos referentes aos cursos ministrados em suas escolas, tratados especiais sobre a infância, nos quais as professoras encontraram meios de desenvolver as faculdades afetivas e morais das crianças, instruindo-as ao mesmo tempo. O seu opúsculo “O Novo Manual Educativo” era dividido em três partes: Infância, Adolescência e Juventude.

Em 1º de dezembro de 1903, passou a publicar a revista mensal A Voz Maternal. Anália mantinha escolas e creches na Capital e no interior, além de bibliotecas, maternais, cursos profissionalizantes, etc., totalizando 37 instituições.

(...)

A vasta sementeira de Anália Franco consistiu-se em 71 escolas, dois albergues, uma colônia regeneradora para mulheres, 23 asilos para crianças órfãs, uma Banda Musical Feminina, uma orquestra, um Grupo Dramático, além de oficinas para manufatura de chapéus, flores artificiais, etc., em 24 cidades do interior e da Capital Paulista.

Anália Franco morreu no dia 20 de janeiro de 1919, em São Paulo, aos 66 anos, vitimada pela gripe espanhola. Sua desencarnação ocorreu precisamente quando havia tomado a

deliberação de ir ao Rio de Janeiro fundar mais uma instituição, o “Asilo Anália Franco” – ideia essa concretizada posteriormente pelo seu esposo.

(...) Anália Franco foi uma mulher ousada e que viveu além do seu tempo, ao realizar uma obra sem parâmetros, que proporcionou benefícios para milhares de órfãos, viúvas, crianças desamparadas e toda gama de desprotegidos da sorte.

O título “Grande Dama da Educação Brasileira”, criado em sua homenagem, evidencia que ninguém na história pátria mais o mereceu que Anália Franco. Do Amazonas ao Rio Grande do Sul, passando pelo norte, nordeste, sertão mineiro, sudeste, nos idos tempos do começo do século, no engatilhar da comunicação escrita, sua fama correu de cidades grandes a pequenos burgos através do periódico A Voz Maternal, mensageiro de sua exemplar obra de educação e filantropia.

Nesta sublime caminhada fez-se empresária, empreendedora, escritora, jornalista, educadora, teatróloga, literata, feminista, republicana, abolicionista e espírita vigorosa, numa época de grande domínio clerical. Anália manteve tão profícuas e variadas atividades durante sua vida com seu talento multifacetário, seu coração inclinado à solidariedade humana e sua determinação pertinaz, que parece que seduzia a uns, mas afastava a outros, por se tratar de uma mulher que fugia totalmente aos padrões da época e por realizar uma obra que muitos homens juntos não conseguiram.

Sua obra foi, incontestavelmente, uma das mais salientes e meritórias da história do Espiritismo.

Fontes:

MONTEIRO, Eduardo Carvalho, “Anália Franco – A Grande Dama da Educação Brasileira”, Editora Eldorado Espírita, 1ª edição, São Paulo, abril de 1992; GODOY, Paulo Alves, “Grandes Vultos do Espiritismo”, Edições FEESP. <https://www.uemmg.org.br/biografias/analia-franco-bastos>

<https://caminheirosdafraternidade.com.br>

Se você chegou até aqui, resgate sua recompensa, digite bussola0626

Alma da casa

Histórias de vida que constroem nossa história

Entrevista do mês



Dna. Odete
Odete Ribeiro Malta

A RAIZ QUE SUSTENTA TUDO

Há pessoas que não apenas constroem uma Casa, elas se tornam a alma dela. Dna. Odete é assim: atenciosa e carinhosa com quem a procura, mas com uma palavra firme e uma convicção moral que deixa claro onde está o norte. Quem a conhece sabe que por trás do acolhimento generoso existe uma raiz profunda, plantada há mais de 30 anos, que sustenta tudo que cresce aqui dentro.





Dna. Odete

Há líderes que se impõem pela voz. E há aqueles que se firmam pela presença — pelo que constroem ao longo do tempo, pela coerência entre o que pensam, o que sentem e o que fazem. A Odete Malta é do segundo tipo.

Fundadora e presidente da Casa desde 15 de agosto de 1995, ela não construiu uma instituição — ela cultivou uma família. O que começou do zero, com dificuldades financeiras e o apoio fraterno de quem acreditou no sonho antes mesmo de ele ter paredes, foi crescendo da

única forma que cresce algo verdadeiro: pelo afeto que gerava em cada pessoa que chegava até ela.

Quem a procura encontra uma escuta genuína, um conselho amoroso e, quando necessário, uma palavra firme dita com a serenidade de quem sabe o que defende. Essa combinação rara — o calor e a convicção, o acolhimento e o limite claro — é a marca de quem aprendeu, ao longo de três décadas, que liderar uma Casa Espírita é antes de tudo um exercício diário de integração interior.

Neste mês de Junho, em que a Jornada nos convida a refletir sobre o Pensar, Sentir e Agir, a história da Odete nos entrega a lição mais viva: quando pensamento, sentimento e ação caminham juntos — guiados pela doutrina e pela escuta do momento certo — a paz não precisa ser imposta. Ela simplesmente permanece.

BLOCO 1: A ORIGEM

1. O Chamado:

Toda grande obra começa com uma decisão corajosa. Em 15 de agosto de 1995, a senhora deu o primeiro passo oficial de uma história que já dura mais de 30 anos. Como foi esse momento, o que estava no seu coração quando decidiu começar tudo do zero, e de onde veio a certeza de que era o caminho certo?

Dna. Odete: Bem, eu já havia passado tanta necessidade, tanto sofrimento, que eu tinha uma força no meu coração muito maior do que eu mesma: era a vontade de querer ajudar. Eu sempre pensava primeiro no outro para, depois, pensar em mim. Eu sabia que eu estava no caminho certo, porque o Evangelho de Jesus nos ensina: 'Estava com fome e me deste de comer; estava nu e me vestiste; estava com sede e me deste de beber'. Isso eu sempre tive no meu coração.

2. O Apoio que Chegou:

Nos primeiros passos da Casa, vocês contaram com o suporte da instituição Dr. Goldemberg, que ajudou a Casa a dar os primeiros passos antes de caminhar sozinha. Como foi receber esse amparo e o que essa generosidade ensinou sobre o espírito de fraternidade que move o trabalho espírita?

Dna. Odete: Eu acho que é muito interessante, até para mostrar para as pessoas que elas não estão sozinhas. Às vezes a gente olha para o trabalhador e acha que ele está ali porque ele é forte, porque ele não tem problema, porque ele consegue superar tudo. E na verdade não é isso.

Ele também tem dificuldades, ele também tem desafios, ele também passa por momentos complicados. Mas mesmo assim ele escolhe estar ali, ele escolhe servir.



3. O Sonho Original:

A senhora costuma dizer que a Casa nasceu do desejo de acolher pessoas que gostavam do atendimento que você oferecia — e que esse número foi crescendo naturalmente. O que esse crescimento orgânico, construído pelo afeto e pela confiança das pessoas, representa para você hoje?

Dna. Odete: A simplicidade, o amor cabe em todo lugar e foi assim que a Casa foi crescendo. Muitas vezes, as pessoas que vinham passar pelo tratamento estavam com fome. Eu descia na minha casa e a gente se alimentava, tomava um lanche. E assim foi espalhando a notícia da Casa do Doutor. A simplicidade e o amor verdadeiro é que faziam as pessoas saírem, serem curadas. E assim a Casa foi crescendo. Isso, para mim, representa a glória, a glória no verdadeiro sentido do amor. O crescimento da nossa Casa através do amor e da verdade.

BLOCO 2: A LIDERANÇA

4. A Palavra Firme:

Quem convive com a senhora percebe uma combinação rara: é extremamente atenciosa e carinhosa, mas quando necessário, a palavra é firme e a convicção moral é clara. Como a senhora equilibra esses dois lados, o acolhimento e a firmeza, especialmente nas decisões mais difíceis da Casa?

Dna. Odete: O Doutor Ailton sempre esteve comigo, a espiritualidade é que nos ajuda a ser carinhosos e firmes no momento certo. Eu sempre disse que a Casa do Doutor Ailton, que ele fundou, ninguém ia desmanchar. Há momentos na vida em que você precisa aprender a falar não, mas com a convicção de que está fazendo o certo. Eu sempre tive esses dois lados assim, lado a lado: no momento certo, amar e ser acolhedora; e em outro, aprender também a falar não.

5. Pensar, Sentir e Agir:

Neste mês, a nossa Jornada reflete sobre o tema "Pensar, Sentir e Agir", quando a doutrina e a prática finalmente se fundem em uma só resposta. A senhora viveu um momento marcante que ilustra exatamente isso: quando um grupo de trabalhadores tentou mudar regras instituídas, a senhora foi tranquila, sentiu o momento certo e agiu pela paz e isso foi há mais de 25 anos. O que esse episódio ensinou sobre liderança espírita e sobre confiar no tempo certo de cada decisão?

Dna. Odete: Quando você age com a verdade e faz tudo com o coração, com a certeza de que está fazendo por amor ao próximo e que não quer prejudicar ninguém, você é guiado pelas forças e pela luz celestial, amparado pela espiritualidade. Foi assim que, naquele momento, eu soube discernir: era a hora da verdade, era hora de separar o que estava atrapalhando a nossa Casa. Agi com o coração, mas também agi com a verdade, no momento certo.



6. A Escuta como Vocação:

Uma das características que mais impressiona quem a procura é a disposição genuína de ouvir e dar atenção. Em 30 anos à frente de uma Casa Espírita, com tudo que isso exige, como a senhora preserva essa disponibilidade interior para o outro?

Dna. Odete: Eu sou assim, e aprendi com a fé, a vontade de ajudar, porque fui muito ajudada, e sei que uma palavra, quando a gente precisa, é muito reparador, e vê a felicidade no rosto da pessoa, quando ela consegue um apoio para suas dificuldades, ou uma esperança pequena que for, para poder continuar o caminho, é muito gratificante. **Bússola:** Nossa revista acompanha a 'Jornada do Trabalhador'. Para os companheiros que estão assumindo seus compromissos agora ou que às vezes se sentem tímidos ou inseguros, que conselho de amigo você deixaria?

BLOCO 3: OS MARCOS DA HISTÓRIA

7. O Momento que Não Esquece:

Em mais de três décadas, a senhora acompanhou a Casa crescer, enfrentar desafios e se transformar. Se tivesse que escolher um único momento — além da fundação — que carrega o maior significado para você, qual seria e por quê?

Dna. Odete: Teve vários momentos, mas a Reforma que a Casa ganhou, para trazer conforto para as pessoas que vêm em busca de ajuda, e o voluntário para um trabalho mais tranquilo, isso foi para mim uma amostra que os trabalhos são bons, pois foi por agradecimento pelos anos que eles participam deste trabalho que, para mim é a minha vida. Eu sei que alguns gostariam de fazer isso também, mas não tem condições, mas quando um tem e o faz é muito gratificante para a nossa Casa.



8. A Sede do Amor:

Trinta anos é uma história longa, construída dia após dia, com muita fé e muita entrega. Olhando para tudo que a Casa já viveu e superou, o que a senhora diria que é o verdadeiro alicerce que manteve essa obra de pé durante todo esse tempo?

Dna. Odete: A fé, a ajuda Espiritual que sempre nos guiou, pelos caminhos da vida, nas horas mais difíceis, e olha que teve momentos, hein.. nunca a Espiritualidade



nos deixou, sempre me deu a segurança de continuar. E o amor pela causa, e a vontade de ajudar, eu não sei viver outra coisa.

BLOCO 4: MENSAGEM FINAL

9. Para Quem Está Começando:

A nossa revista acompanha a Jornada do Trabalhador — um programa que convida cada voluntário a caminhar com consciência e constância. Para o trabalhador que está dando seus primeiros passos na Casa, ou que às vezes se sente inseguro sobre o seu lugar aqui, que mensagem a senhora deixaria?

Dna. Odete: *A mensagem que eu deixo para aquele trabalhador que está começando agora, muitas vezes com os passos incertos e sem saber que direção seguir, é: siga o Evangelho. Siga a verdade, sempre em favor dos seus semelhantes. Quando nós fazemos tudo com o coração e com a verdade, a lealdade nos libertará. Seja sincero com você mesmo, a luz do Evangelho iluminará o seu caminho. Seja leal sempre, pois foi assim que eu cheguei até aqui: com o auxílio e a orientação espiritual. Sozinhos, nós não somos nada, mas o Senhor da vida sempre dá um anjo para nos auxiliar, para nos ajudar.*



10. A Bússola:

Depois de 30 anos construindo essa história, se a senhora pudesse resumir em uma frase o que aprendeu sobre o que realmente sustenta uma Casa Espírita viva e acolhedora, qual seria essa frase?

Dna. Odete: *A orientação espiritual. A alegria de viver. Trazer sempre alegria e felicidade a todos aqueles que frequentam uma Casa — pois até hoje eu sou assim: eu sou alegre, eu gosto de alegria. Mas o amor e a verdade te libertarão sempre.*



SECRETARIA INFORMA

Estamos de Volta!

A semente plantada no coração de uma criança floresce para a vida toda. Pensando nisso, nossa Casa retoma com alegria a Evangelização Infantil — um espaço acolhedor e carinhoso onde os pequenos, de 5 a 8 anos, podem dar os primeiros passos no conhecimento da espiritualidade de forma leve, alegre e amorosa.

Inscreva seu filho já e garanta a participação!

Evangelização Infantil | 08/08/2026

Sábados - quinzenal | 09h30 às 12h |

5 a 8 anos | Vagas limitadas



AME
TREINAMENTO
EM BREVE!!



EXCLUSIVO
PARA TRABALHADORES

@casadrailton

Participar é Fortalecer o Ideal

Um novo ciclo de capacitação está chegando para os trabalhadores da Casa.

Em breve, o AME Treinamento abrirá suas turmas, uma oportunidade exclusiva para quem deseja se aprofundar, se preparar melhor e servir com ainda mais consciência e qualidade.



Fique atento:

Acompanhe os comunicados oficiais, grupos e informaes nas aberturas

Siga nosso perfil para mais informações:
@casadrailton

Preparar-se para servir também é caridade.

EVENTOS

FEIJOADA BENEFICENTE 2026

Uma tarde de sabor, fraternidade e propósito!

A nossa tradicional Feijoada Beneficente está chegando e cada prato servido é mais um passo para fortalecer a obra da Casa.

Venha celebrar conosco, trazer sua família e contribuir para que possamos continuar acolhendo e servindo com amor.

Servir à mesa também é servir ao próximo.

15/08/2026 | 12h às 15h | Apenas R\$ 45,00 | A retirar | Garanta já a sua!

A promotional poster for the Feijoada Beneficente 2026 event. The background is a dark wood texture. At the top, the word "FEIJOADA" is written in large, bold, yellow, distressed capital letters, flanked by yellow sunburst-like lines. Below it, the word "Beneficente" is written in a white, cursive script. In the center, the date "15.08" is displayed in large, white, distressed numbers, with "12h as 15h" written in a smaller, yellow, sans-serif font below it. To the left of the bottom image, the text "Acompanha arroz, farofa e couve!" is written in white. On the right, a yellow circular badge with a distressed edge contains the text "APENAS R\$ 45,00" in bold black letters, with "GARANTA JÁ A SUA" in smaller black letters below it. At the bottom, a brown ceramic bowl filled with feijoada (black beans, sausage, and rice) is shown, garnished with a green herb. A white button with the text "A RETIRAR" in black is located at the bottom left of the bowl.

FEIJOADA
Beneficente

15.08
12h as 15h

Acompanha arroz,
farofa e couve!

APENAS
R\$ **45,00**
GARANTA JÁ A SUA

A RETIRAR

MURAL DE avisos



MENSALIDADES

O ALICERCE MATERIAL DA NOSSA OBRA

Para que as luzes se acendam, as portas se abram e o amparo aconteça, a nossa Casa conta com a colaboração material de cada trabalhador. Sua contribuição mantém nossa estrutura física segura e acolhedora.

VENCIMENTO IDEAL: *Todo dia 20 de cada mês*

Isso ajuda nosso planejamento, mas aceitamos durante todo o mês

FORMAS DE PAGAMENTO:

OPÇÃO 1: PIX (A mais rápida)

Chave: 04.519.169/0001-03

Favorecido: Casa Espírita Dr. Ailton Nogueira

OPÇÃO 2: TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Banco: Bradesco | Ag: 0499 | C/C: 149930-0

OPÇÃO 3: PRESENCIAL

Procure a tesouraria nos dias de atividade e solicite seu recibo.

INFORMATIVOS

A partir de julho/2026 atentem-se ao

MURAL DO TRABALHADOR

na sala de atendimento, enviaremos atualizações, informativos, comunicados, etc por ele.

ANIVERSARIANTES

JUNHO.2026

do mês!

SEG

01



062 - NEUSA

TER

03



024 - CLEIDEANA

SEG

08



047 - GERALDA

QUA

11



058 - JADILSON

SAB

12



015 - EDNA

SEG

18



035 - JOSEFA

SAB

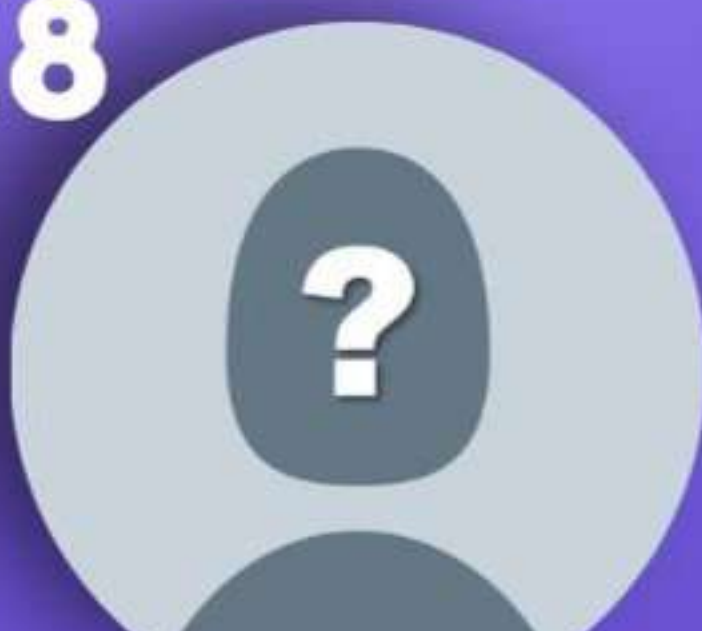
24



077 - TELMA

QUA

28



041 - SANDRA

QUA

28



051 - ELETICE

Parabéns!

